

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
DEPARTAMENTO DE LETRAS**

**SIMÃO THIAGO DE SOUZA SOARES**

**ANÁLISE DO HUMOR NA TRADUÇÃO PARA DUBLAGEM: UM ESTUDO DE  
CASO – BROOKLIN 99**

Mariana - MG  
2023

SIMÃO THIAGO DE SOUZA SOARES

**ANÁLISE DO HUMOR NA TRADUÇÃO PARA DUBLAGEM: UM ESTUDO DE  
CASO – BROOKLIN 99**

Monografia submetida ao Colegiado do Curso de  
Letras: Bacharelado em Tradução da Universidade  
Federal de Ouro Preto como requisito parcial para a  
obtenção do título de Bacharel em Tradução  
Professor Orientador: José Luiz Vila Real Gonçalves

Mariana - MG  
2023



## FOLHA DE APROVAÇÃO

**Simão Thiago de Souza Soares**

**Análise do humor na tradução para dublagem: um estudo de caso – Brooklin 99**

Monografia apresentada ao Curso de Letras Bacharelado da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Letras - Tradução

Aprovada em 24 de agosto de 2023

### Membros da banca

Prof. Dr. José Luiz Vila Real Gonçalves - Orientador (Universidade Federal de Ouro Preto)  
Prof. Dr. Adail Sebastião Rodrigues Júnior (Universidade Federal de Ouro Preto)  
Prof. Dr. Giacomo Patrocínio Figueredo (Universidade Federal de Ouro Preto)

O Prof. José Luiz Vila Real Gonçalves, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 29/01/2024.



Documento assinado eletronicamente por **Jose Luiz Vila Real Goncalves, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 29/01/2024, às 14:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0659798** e o código CRC **234179A9**.

## **RESUMO**

O objetivo deste trabalho é analisar a tradução audiovisual – para a dublagem – de trechos do seriado estadunidense Brooklyn 99, sob a ótica dos Procedimentos Técnicos da Tradução proposta por Heloísa Gonçalves Barbosa (2004). Analisaremos interpretativamente as traduções feitas para dezesseis trechos do seriado, que possuem estrutura similar quanto à presença de humor. O objetivo da análise é verificar como os procedimentos técnicos da tradução auxiliaram para manter o humor ou apresentar um efeito satisfatório em relação aos objetivos identificados no texto fonte da série. Dessa forma, pudemos concluir que, nos dezesseis trechos analisados, a Modulação e a Equivalência foram os procedimentos mais utilizados. Apesar de ambas as modalidades serem muito parecidas, foi possível fazer uma distinção em relação ao uso dos procedimentos e pode-se dizer que os tradutores conseguiram manter o humor dos diálogos em questão.

Palavras chaves: Estudos da Tradução, Dublagem, Televisão, TAV.

## **ABSTRACT**

The purpose of this paper is to analyze the audiovisual translation for dubbing of excerpts from the American series *Brooklyn 99*, from the perspective of the Technical Procedures of Translation proposed by Heloísa Gonçalves Barbosa (2004). We will interpretatively analyze the translations in sixteen excerpts of the series, which have a similar structure regarding the presence of humor. The purpose of the analysis is to verify how the technical procedures of the translation helped to maintain the humor or to present a satisfactory effect in relation to the objectives identified in the source text of the series. Thus, we could conclude that, in the sixteen excerpts analyzed, Modulation and Equivalence were the most frequent procedures. Although both modalities are very similar, it was possible to distinguish the use of the procedures and it can be said that the translators managed to maintain the humor in the translated dialogues.

**Key words:** Translation studies, Dubbing, Television, AVT.

## SUMÁRIO

Introdução	06
1. Referencial teórico	08
2. Procedimentos metodológicos	13
3. Procedimentos técnicos	14
4. Análise dos dados	17
5. Discussão dos dados	51
6. Considerações finais	57
7. Referências	58

## INTRODUÇÃO

Este trabalho visa contribuir para as pesquisas nos estudos descritivos da tradução, com foco no produto. A obra escolhida é a série de comédia Brooklyn 99 e a modalidade de tradução escolhida é a dublagem. Brooklyn Nine-Nine ou B99 é uma série de comédia estadunidense produzida pela FOX entre 2013 e 2018 e pela NBC entre 2019 e 2021. No Brasil é exibida no canal a cabo TBS e nos serviços de streaming UOL Play e Netflix. A série, produzida originalmente em inglês, foi traduzida e adaptada por Cláudio Conilho, Diego Hernandez, Murillo Maldonado e tem direção de dublagem de Flávio Back do estúdio AudioCorp ([dublagem.fandom.com/wiki/Brooklyn\\_Nine-Nine](http://dublagem.fandom.com/wiki/Brooklyn_Nine-Nine)).

A série escolhida vai ser usada como exemplo para entender o processo de tradução para a dublagem de conteúdos humorísticos. A metodologia escolhida é a obra *Procedimentos Técnicos da Tradução: Uma nova proposta*, de Heloísa Gonçalves Barbosa (2004). Este trabalho busca entender como os procedimentos técnicos de tradução são utilizados pelos tradutores, quais são os procedimentos mais ou menos utilizados em uma tradução para dublagem de uma série de comédia e, até mesmo, se os procedimentos técnicos são utilizados e se são suficientes para se compreender o processo de tradução escolhido para esse trabalho.

Pretende-se difundir ainda mais a Dublagem dentro do campo da Tradução, entender a diferença no processo de tradução de um conteúdo de humor para outros gêneros e analisar a tradução audiovisual e sua recepção em relação ao público-alvo com base em autores como Yves Gambier (2019), Jorge Díaz Cintas (2018) e Kristijan Nikolić (2018), que são especialistas nesse tema.

A tradução audiovisual é um campo de estudo que lida com textos multimídia, incluindo textos falados, escritos, sons e imagens em produtos audiovisuais como filmes, programas de TV e vídeos. Surgiu em 1929 com os primeiros filmes falados e tem como principais modalidades a legendagem e a dublagem. A dublagem é um processo complexo que envolve vários profissionais e consiste em substituir as falas originais dos atores ou personagens por outras gravadas na língua de chegada. É uma forma de adaptação que deve levar em conta não apenas os aspectos linguísticos, mas também os culturais, sociais, históricos e estéticos do produto audiovisual e do público-alvo. É uma prática muito difundida em países como Brasil, França, Itália, Espanha, Alemanha e em inúmeros outros. No entanto, a dublagem também enfrenta desafios e críticas, como a questão da fidelidade ao original e a perda da voz e da identidade dos atores ou personagens. A dublagem é um fenômeno fascinante e controverso que merece ser estudado com profundidade e rigor teórico e prático.

Com o aumento da demanda por compartilhamento e acesso a informações de vários tipos, a tradução torna-se um processo cada vez mais essencial. Um tradutor competente deve ter conhecimento não apenas das duas línguas com as quais trabalha, mas também das culturas associadas a essas línguas, bem como de vários aspectos e expressões idiomáticas de ambas. Um exemplo da importância do conhecimento da cultura do país da língua fonte observa-se na tradução de textos humorísticos.

O humor pode ser difícil de definir devido à sua natureza às vezes sutil e abstrata. No entanto, pode ser descrito como algo que nos proporciona diversão, distração e entretenimento de uma maneira que nos faz rir espontaneamente. Ele quebra certos padrões esperados em termos discursivos e comportamentais, gerando críticas e às vezes mudanças em relação às crenças e concepções socioculturais. Embora a maioria dos seres humanos seja capaz de reconhecer o humor, ele está fortemente ligado à cultura e ao conhecimento do mundo que a pessoa possui; portanto, neste trabalho, é de vital importância considerar os aspectos culturais do país em que a série é produzida (EUA) e o público-alvo da dublagem (Brasil). Embora já existam estudos sobre a tradução audiovisual no gênero humorístico, como os trabalhos de Yuksek Lisans Tezi (2012) e Marina Manfredi (2018), que serão abordados no referencial teórico, esse seriado ainda não foi analisado nesse contexto. Este trabalho vai lidar com estudo de dublagem em um seriado de humor estadunidense no par linguístico inglês-português, buscando identificar os procedimentos técnicos de algumas cenas selecionadas a partir de avaliações realizadas pelo público da plataforma IMDB. É uma área promissora e importante para os estudos de tradução que requer mais investigação. Portanto, este estudo utilizará os procedimentos técnicos de tradução de Barbosa (2004) para explorar esse tema em maior profundidade e procurar entender como tais procedimentos são utilizados na dublagem de uma série de comédia como *Brooklyn 99*.

Os capítulos que compõem este trabalho são: Referencial Teórico, onde serão discutidas obras que serviram de base para a construção desse texto; Procedimentos Metodológicos, onde será explicado com mais detalhes quais são os Procedimentos Técnicos de Tradução e como eles serão utilizados nessa obra; Análise e discussão dos dados, onde estarão as transcrições de algumas cenas da série na versão original e dublada e a identificação dos procedimentos técnicos utilizados, ainda nessa parte terão algumas tabelas que serão utilizadas para compreender de forma quantitativa os usos do procedimentos técnicos. Por fim, as considerações finais serão utilizadas para se compreender a pesquisa como um todo e discutir até que ponto ela chegou aos seus objetivos e como ela pode ser expandida em trabalhos futuros.



## 1. REFERENCIAL TEÓRICO

Este trabalho terá como fundamentação teórica os trabalhos de Diaz-Cintas (2004), Cintas e Nikolić (2018), Jakobson (1959), Ramos (2012), Gambier (2018) e Tezi (2012), nas perspectivas acerca da tradução em geral, assim como no âmbito da tradução audiovisual e seu subgênero, a dublagem, que é o tema deste trabalho. A partir dessas obras, será construído um trabalho de caráter descritivo, baseado em produto audiovisual disponível para consumo de massa, cujas análise e discussão se basearão em textos teóricos, conforme descrito abaixo.

Para Jakobson (1959, p. 2), “o significado de um signo linguístico não é mais que sua tradução por um outro signo que lhe pode ser substituído”, ou seja, estamos fazendo tradução o tempo todo. O próprio significado de uma palavra em um dicionário é um conjunto de outras palavras de mesma natureza semântica. “Em sua função cognitiva, a linguagem depende muito pouco do sistema gramatical, porque a definição de nossa experiência está numa relação complementar com as operações metalinguísticas, o nível cognitivo da linguagem não só admite, mas exige a interpretação por meio de outros códigos, a recodificação, isto é, a tradução.” Nessa obra, ele sugere três categorias de tradução:

- A tradução intralingual ou reformulação consiste na interpretação dos signos verbais por meio de outros signos da mesma língua; (p. 3)
- A tradução interlínguas ou tradução propriamente dita consiste na interpretação dos signos verbais por meio de alguma outra língua; (p. 3)
- A tradução intersemiótica ou transmutação consiste na interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não verbais. (p. 3)

Nesse trabalho vamos nos ater à tradução interlínguas, que a partir de agora chamaremos apenas de tradução.

Nos trabalhos de tradução são inerentes diversos dilemas, contradições e questionamentos. Um deles é a questão da domesticação, que é muito presente em Brooklin 99. Manfredi (2018) fala sobre isso em um dos capítulos da obra de Cintas e Nikolić (2018, p. 48) quando trata da tradução de conteúdo infantil: “A tradução para crianças repousa num paradoxo central: por um lado, os textos estrangeiros são traduzidos a fim de introduzir as crianças em outras culturas; por outro lado, os elementos estrangeiros dessas culturas são mais frequentemente eliminados ou adaptados, uma vez que os leitores mais jovens não são

considerados capazes de os compreender, dado o seu conhecimento limitado do mundo”.<sup>1</sup> Outro autor que também fala sobre a domesticação na tradução é Gambier (2018, p. 62):

Existe um risco numa prática demasiado forte orientada para o destinatário: o produto ou desempenho pode tornar-se tão domesticado que a produção é semelhante à que os telespectadores já estão familiarizados. Se as necessidades, expectativas e preferências dos espectadores-alvo moldarem a adaptação do texto original (incluindo imagens, que também podem ser tecnicamente manipuladas) para uma domesticação completa, chegando ao ponto de censurar diálogos, alterar partes do enredo para se conformar com as motivações ideológicas e normas estéticas da cultura-alvo, qual é então a função da tradução, e o papel do tradutor? Se traduzir é reproduzir, imitar plenamente as normas e convenções de destino e tornar-se um instrumento do uso protecionista da cultura, apagando vestígios da voz estrangeira, por que traduzir afinal?<sup>2</sup>

Desde as primeiras traduções das escrituras hebraicas, por volta do Século III a. C., a tradução se propunha a trabalhar com textos escritos. Porém, com o passar do tempo, novas tecnologias foram sendo integradas ao nosso dia a dia, “a transmissão de informações através de produções que combinam o áudio e os planos visuais ganharam enorme terreno nas últimas décadas e reduziram o espaço de outros meios de comunicação mais tradicionais e convencionais, tais como livros, periódicos ou jornais.”<sup>3</sup> Cintas e Nikolić (2018, p. 16).

Essas novas mídias fizeram surgir novas formas de se lidar com a tradução, que foi evoluindo acompanhada dessas novas formas de mídia. A esse novo tipo de tradução, que inclui a legendagem, a dublagem, *voice over* ou narração, legendas para deficientes auditivos ou pessoas com baixa audição (SDH) e audiodescrição, damos o nome de tradução audiovisual, ou na sigla em inglês: AVT. Segundo Cintas e Nikolić (2018), duas situações ocorreram em paralelo. Primeiramente os debates acadêmicos evoluíram a ponto de primeiramente considerar a AVT como uma área dos estudos da tradução e de mover o foco que antes era analisar os conteúdos do ponto de vista linguístico e colocar o receptor da tradução como objeto. Outra situação que aconteceu em paralelo foi que a indústria estava interessada em saber como o público-alvo estava percebendo qualitativamente esses produtos. Isso gerou contribuições entre

---

1 Tradução de: “translation for children rests on a central paradox: on the one hand, foreign texts are translated in order to introduce children to other cultures; on the other hand, foreign elements of those cultures are most often eliminated or adapted since younger readers are not deemed capable of understanding them, given their limited world knowledge.”

2 Tradução de: There is a risk in a too strong recipient-oriented practice: the product or performance may become so domesticated that the output is similar to the one viewers are already familiar with. If the needs, expectations and preferences of the targeted viewers shape the adaptation of the source text (including images, which can be technically manipulated as well) into complete domestication, going as far as censoring dialogues, changing parts of the plot to conform to target-culture ideological drives and aesthetic norms, what is then the function of the translation, and the role of the translator? If to translate is to reproduce, imitate fully the target norms and conventions and become a tool of the protectionist use of culture, erasing traces of the foreign voice, why translate at all?

3 Tradução de: “the transmission of information through productions that combine the audio, and the visual planes has gained enormous ground in recent decades and has relegated other more traditional, conventional media such as books, journals or newspapers.

a academia e a indústria, o que foi muito importante para o desenvolvimento da tradução audiovisual.

Conforme a indústria cinematográfica e televisiva foi se expandindo para fora dos limites nacionais, houve a necessidade de traduzir esses conteúdos. Hoje já não é possível falar da indústria sem falar de AVT, os produtos são feitos para exibição nacional e internacional e os processos de AVT fazem parte do cronograma de produção de um filme ou série.

Quando os primeiros filmes foram lançados, ainda não existia uma tecnologia capaz de colocar som e imagem na película, após cada cena aparecia uma espécie de cartaz que era um texto colado no filme durante a edição, resumindo o que o personagem tinha acabado de falar. Os cinemas tinham uma orquestra que fazia a trilha sonora do filme em tempo real. Quando a tecnologia de captura e gravação de som foi desenvolvida, às vezes a qualidade de som no momento da gravação não era satisfatória, quando a gravação era feita em uma rua barulhenta, por exemplo, e próprio ator tinha que regravar sua voz em uma cabine muito parecida com as que os cantores usam para gravar suas músicas.

Com a necessidade de expandir para o mercado internacional, a indústria cinematográfica buscava meios de exportar seu conteúdo. A primeira ideia foi regravar os filmes com atores de outros países, a ideia não prosperou pois o público queria ver os atores famosos que estavam na tela, depois veio a ideia de os próprios atores regravarem suas vozes em outras línguas, mas também não deu certo pelo fato de que a maioria dos atores de Hollywood só falavam inglês e as pronúncias ficarem muito ruins. Até que surgiu a ideia de colocar esses atores internacionais para regravarem as vozes dos atores famosos dos filmes, mas em suas próprias línguas. Nascia aí a dublagem.

A dublagem é uma tradução interlinguística que leva em consideração aspectos paralinguísticos, como movimento e sincronia labial. Hvelplund (2018, p. 110) diz na obra de Cintas e Nikolić que:

A tradução para dublagem é bastante diferente da maioria dos outros tipos de tradução, pois envolve não só o processamento de texto escrito, mas também o processamento de informação de outros canais semióticos [...] O tradutor precisa assim de ter em conta uma variedade de questões tais como registo, estilo, precisão terminológica, sincronicidade e assim por diante. (HVELPLUND, 2018)<sup>4</sup>

Já Diaz-Cintas (2004, p. 18) define a dublagem da seguinte forma: “A dublagem envolve a substituição da trilha sonora original contendo o diálogo dos atores por uma gravação em

---

4 Dubbing translation is quite different from most other types of translation as it involves not only the processing of written text but also the processing of information from other semiotic channels [...] The translator thus needs to take into account a variety of issues such as register, style, terminological accuracy, synchronicity and so on

língua-alvo (LA) que reproduz a mensagem original, assegurando ao mesmo tempo que os sons da LA e os movimentos labiais dos atores sejam mais ou menos sincronizados”.<sup>5</sup>

No Brasil a história da dublagem também começou com as regravações. Herbert Richers possuía uma produtora de cinema e tinha os estúdios que eram usados para os atores regravam as suas vozes. Os filmes que vinham dublados para o Brasil eram dublados por atores brasileiros nos EUA. Tudo mudou quando Walt Disney visitou os estúdios de Herbert Richers e viu que ali havia tecnologia suficiente para que a dublagem fosse feita diretamente do Brasil. Um tempo depois Herbert Richers e Sílvio Santos fizeram uma parceria para dublar conteúdos provenientes do México.

Existe uma questão sobre a dublagem que é o fato de que ela aproxima mais o receptor do conteúdo do que outras formas de AVT. Tezi (2012, p. 9) fala sobre isso na obra de Cintas e Nikolić (2018):

O método de dublagem em vez de legendagem facilita esta situação porque os artistas em filmes falam a mesma língua que o público. O público vê os intérpretes em filmes como um deles próprios, pelo que adotam prontamente a cultura alvo. De fato, os filmes são um meio para o primeiro mundo transferir os seus valores e culturas para o terceiro mundo. Os filmes têm um efeito na forma como as pessoas falam e na forma como se vestem.<sup>6</sup>

Fica claro que existem duas situações que estão intrinsecamente conectadas à dublagem: a experiência do espectador e a disputa geopolítica. A dublagem é muito mais acessível que a legendagem para crianças, idosos e pessoas com baixa ou nenhuma visão, mas esse não é o motivo pela qual ela foi adotada. A dublagem foi adotada largamente em muitos países, entre eles o Brasil, pois era uma forma de proteger a língua local contra a “invasão” da língua inglesa. Países como Itália e França por exemplo criaram leis para que os filmes que entravam em seus países fossem todos dublados. Até os dias de hoje são raros os filmes legendados disponíveis nos cinemas. Nesse contexto de crescimento do pensamento nacionalista, o então presidente Jânio Quadros criou uma lei para que todo o conteúdo exibido em televisão aberta fosse dublado. Essa lei está em vigor até os dias de hoje. Izwaini (2018, p. 65) vai mais além, explicando como a dublagem pode ser muito mais que a domesticação e do protecionismo cultural. A tradução audiovisual, no geral, mas principalmente a dublagem pode ser largamente utilizada como uma forma de censura. O autor explica em seu texto como a AVT funciona em alguns países árabes:

---

5 Dubbing involves replacing the original soundtrack containing the actors' dialogue with a target language (TL) recording that reproduces the original message, while at the same time ensuring that the TL sounds and the actors' lip movements are more or less synchronized.

6 Dubbing method rather than subtitling makes this situation easier because performers in films speak the same language as the audience. The audience see the performers in films as one of themselves, so they adopt the target culture readily. In fact, films are a means for the first world to transfer their values and cultures to the third world. Films have an effect on the way people talk and the way they dress.

As referências a figuras religiosas são uma área sensível para o público árabe, pois é considerado profano usar o nome de Deus ou qualquer um dos profetas de uma forma indigna. Deus e figuras religiosas devem ser referidas com reverência e quando a LO se refere a elas de forma frívola, nunca são traduzidas diretamente e alternativas são encontradas [...] Cenas sexuais violentas e explícitas são irremediavelmente sujeitas a censura, e tendem a ser completamente removidas dos filmes ou modificadas linguisticamente, sendo utilizadas expressões higienizadas para as deixar em uma linguagem mais aceitável. [...] A menção direta a álcool e drogas é também evitada, geralmente com a ajuda da generalização. Assim, "drogas" é traduzido em ممنوعات [artigos proibidos], enquanto as bebidas alcoólicas tendem a ser legendadas como simplesmente شراب [bebida].<sup>7</sup>

Ao redor do mundo são utilizados eufemismos para adequar a linguagem para a cultura alvo e é feito um trabalho de pensar nas referências que são utilizadas na língua original que podem não fazer sentido na língua alvo. Vários exemplos de como isso é utilizado na dublagem brasileira podem ser encontrados na dublagem de Brooklin 99. Neste trabalho vamos buscar entender as escolhas dos tradutores dessa série. Partindo do princípio de que a dublagem da série tem por objetivo adaptar a cultura fonte para a cultura alvo, quais foram os procedimentos utilizados pelos tradutores que os ajudaram a chegar a esses objetivos? Existem procedimentos que colaboram mais ou menos com os objetivos dos tradutores? Eles foram bem-sucedidos em criar uma adaptação adequada? No próximo capítulo iremos detalhar quais foram os critérios utilizados para analisar a tradução da série.

---

7 References to religious figures are a sensitive area for Arab audiences, as it is considered profane to use the name of God or any of the prophets in an undignified way. God and religious figures are to be referred to with reverence and when the ST refers to them in a frivolous manner, they are never translated directly and other alternatives are found [...] Violent and explicit sexual scenes are irremediably subject to censorship, and they tend to be either completely removed from the films or linguistically modified, with sanitised expressions being used to tone them down into more acceptable language. [...] The direct mentioning of alcohol and drugs is also circumvented, usually with the help of generalisation. Thus, 'drugs' is translated into ممنوعات [prohibited items] whereas alcoholic drinks tend to be subtitled into the superordinate شراب [beverage]

## 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste trabalho analisaremos a tradução para dublagem da série Brooklin 99 com base nos Procedimentos Técnicos da Tradução, propostos por Heloisa Gonçalves Barbosa (2004). A série tem 8 temporadas e um total de 153 episódios. O critério definido para selecionar as cenas que irão ser analisadas neste trabalho é um parâmetro objetivo. Desse modo, baseamo-nos no imdb (internet movie data-base, [www.imdb.com](http://www.imdb.com)), que é um site que reúne informações sobre filmes, séries e jogos. Além de ser uma base de dados, o imdb permite que os usuários avaliem esses conteúdos em uma escala entre 1 e 10. A série Brooklin 99 tem uma nota de 7,7. Essa nota é uma média das notas que os usuários dão a cada episódio. A maior nota que um episódio da série já teve foi 9,5 e a menor foi 4,9. Serão selecionados dois episódios de cada temporada, um com a maior nota e outro com a menor nota. Sendo assim, serão analisados os seguintes episódios:

CENAS ESCOLHIDAS	
T01E13	T01E03
T02E04	T02E18
T03E05	T03E02
T04E16	T04E04
T05E14	T05E08
T06E18	T06E08
T07E13	T07E06
T08E09	T08E01
NOTAS MAIS ALTAS	NOTAS MAIS BAIXAS

Tendo em vista que cada episódio tem por volta de 22 minutos, propor a análise de episódios inteiros tornaria o trabalho muito extenso e, portanto, inviável para a sua execução no prazo previsto para uma pesquisa monográfica. Todos os episódios têm uma cena inicial antes da vinheta de abertura, que dura no máximo 2 minutos. Essas cenas são utilizadas para introduzir o tema daquele episódio e sempre são cômicas. Vamos analisar, portanto, essas cenas iniciais dos episódios escolhidos.

Para alcançar esse objetivo, foi necessário: a) Definir o que é tradução; b) Definir o que é tradução audiovisual; c) Definir o que é dublagem; d) Transcrever as falas originais; e) Transcrever as falas dubladas; f) Verificar quais foram os procedimentos técnicos utilizados nas falas dubladas; e) Discutir os usos dos procedimentos técnicos de Barbosa (2004).

### 3. PROCEDIMENTOS TÉCNICOS

As cenas vão ser analisadas segundo os Procedimentos Técnicos da Tradução, revisados e recategorizados no trabalho de Heloisa Gonçalves Barbosa (2004). Vamos procurar entender quais são os procedimentos que os tradutores da série Cláudio Conilho, Diego Hernandez e Murillo Maldonado, segundo o site Dublagem Wiki ([dublagem.fandom.com/wiki/Brooklyn\\_Nine-Nine](http://dublagem.fandom.com/wiki/Brooklyn_Nine-Nine)), utilizaram na tradução para dublagem dessa série. Barbosa (2004) fez uma reorganização de procedimentos técnicos que já haviam sido categorizados anteriormente. Os modelos nos quais ela se baseia são: o modelo de Vinay e Darbelnet de 1977, o modelo de Nida de 1964, os modelos de Catford de 1965, o modelo de Vázquez-Ayora de 1977 e o modelo de Newmark de 1981. Com base nesses modelos, ela cria uma proposta de caracterização dos procedimentos técnicos da tradução em 13 categorias:

a) Tradução palavra-por-palavra;

“A tradução em que determinado segmento textual [...] é expresso (...) mantendo-se as mesmas categorias numa mesma ordem sintática” (Aubert, 1987, p. 15, apud Barbosa, 2004)

b) Tradução literal;

“aquela em que se mantém uma fidelidade semântica estrita, adequando, porém, a morfossintaxe às normas gramaticais da LT” Aubert (1987, p. 15)

c) Transposição;

“consiste na mudança de categoria gramatical de elementos que constituem o segmento a traduzir” Barbosa (2004, p. 66)

d) Modulação;

“consiste em reproduzir a mensagem [...], mas sob um ponto de vista diverso, o que reflete uma diferença no modo como as línguas interpretam a experiência do real” Barbosa (2004, p. 67)

e) Equivalência;

“consiste em substituir um segmento de texto (...) que não o traduz literalmente, mas que lhe é funcionalmente equivalente (...) é normalmente aplicado a clichês, expressões idiomáticas provérbios, ditos populares e outros elementos cristalizados da língua” Barbosa (2004, p. 67)

f) Omissão x explicitação;

“A omissão consiste em omitir elementos (...) que (...) são desnecessários ou excessivamente repetitivos” Barbosa (2004, p. 67), já a explicitação é o processo contrário.

g) Compensação;

“consiste em deslocar um recurso estilístico, ou seja, quando não é possível reproduzir no mesmo ponto, no TLT, um recurso estilístico usado no TLO, o tradutor pode usar outro, de efeito equivalente, em outro ponto do texto” Barbosa (2004, p. 69)

h) Reconstrução de períodos;

“consiste em dividir ou reagrupar os períodos e orações do original ao passá-los para a LT” Barbosa (2004, p. 70)

i) Melhorias;

“consistem em não se repetirem na tradução os erros de fato ou outros tipos de erro cometidos na TLO” Barbosa (2004, p. 70)

j) Transferência;

- Estrangeirismo;

“consiste em transferir (...) vocábulos ou expressões da LO que se refiram a um conceito, técnica ou objeto mencionado no TLO que seja desconhecido para os falantes da LT” Barbosa (2004, p. 71)

- Transliteração;

“consiste em substituir uma convenção gráfica por outra (...) ocorre em casos de extrema divergência entre duas línguas, que nem sequer tem um alfabeto comum.” Barbosa (2004, p. 73)

- Aclimação;

“é o processo através do qual os empréstimos são adaptados à língua que os toma (...) enquanto procedimento tradutório, a aclimação consistiria em o tradutor realizar, ele mesmo, essas transformações” Barbosa (2004, p. 73)

- Transferência com explicação;

É o processo no qual, além da transferência, se acrescenta uma informação a mais que explica o significado do termo da língua original.

k) Explicação;



É o processo no qual se substitui um termo estrangeiro pela sua explicação na língua traduzida.

l) Decalque;

“consiste em traduzir literalmente sintagmas ou tipos frasais da LO no TLT” Barbosa (2004, p. 76)

m) Adaptação;

“é o limite extremo da tradução: aplica-se em casos em que a situação toda a que se refere a TLO não existe na realidade extralinguística dos falantes da LT. Esta situação pode ser recriada por uma outra equivalente na realidade extralinguística da LT” Barbosa (2004, p. 76)

Faremos a sugestão de duas modificações no modelo de Barbosa para fins de aprimorar as técnicas de análise desta pesquisa. O procedimento “explicação” será substituído pelo procedimento “acréscimo”, que não é um procedimento de Barbosa (2004), mas que faz muito mais sentido dentro do que é encontrado na dublagem dessa série. Não houve ocasiões em que a dublagem deixou algo mais explícito, mas diversos momentos em que a dublagem acrescentou informações que não estavam no áudio original. Outra mudança será no resgate do procedimento “reorganização de períodos”, que é proposto por Newmark, e não considerado por Barbosa, mas que faz muito mais sentido dentro da lógica oral do texto para dublagem.

A modulação e a equivalência são procedimentos muito semelhantes e fazer uma distinção entre eles é muito importante para esse trabalho. Considerando a proposta de Barbosa (2004), vamos destacar aspectos dessa distinção: vamos considerar equivalência quando um trecho não puder ser traduzido literalmente e o tradutor substituir por algo que seja equivalente em português, ou seja, que passe a mesma mensagem. Vamos considerar modulação quando o tradutor substituir o trecho por outro que transmita um outro ponto de vista, um outra forma de enxergar a mesma situação na cultura da língua alvo, ou seja, na equivalência o tradutor conseguiu encontrar uma forma de passar uma ideia semelhante à proposta no roteiro original, na modulação, o tradutor se viu obrigado a tentar encontrar uma ideia com algum nível de ajuste ou mudança semântica, que faça mais sentido ao público brasileiro.

Os trechos em inglês são retirados da legenda para deficientes auditivos ([subtitlevid.com/shows/48891/brooklyn-nine-nine](http://subtitlevid.com/shows/48891/brooklyn-nine-nine)), ou seja, são transcrições literais das falas dos personagens. Na análise de dados do próximo capítulo, as ocorrências de traduções literais e palavra-por-palavra não serão consideradas pois a análise ficaria demasiadamente extensa.

#### 4. ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo apresentará as cenas selecionadas de acordo com os critérios apresentados nos procedimentos metodológicos. Do lado esquerdo se encontrarão as falas originais em inglês e no meio a transcrição das falas dubladas em português brasileiro. Do lado direito se encontrarão os procedimentos técnicos da tradução identificados nas cenas em questão. Para que seja possível encontrar qual parte da fala corresponde a cada procedimento as partes correspondentes estarão em **negrito**, sublinhadas ou em *itálico*.

##### T01E13

JAKE: Charles, this is exciting. Medal of Valor.

---

JAKE: Boyle, isso é emocionante. Medalha de valor

---

Modulação: mudança de perspectiva

---

CHARLES: I know!

---

CHARLES: Eu sei!

---

JAKE: For getting shot in the butt.

---

JAKE: Por ser baleado na busanfa.

---

CHARLES: [Oh, my butt!] For exceptional acts of heroism or voluntary risk of personal safety. But you know, six resen.

---

CHARLES: [Ai, minha busanfa!] Por excepcionais atos de heroísmo, risco voluntário da segurança pessoal que dá no mesmo.

---

Omissão, *equivalência*.

---

HOLT: This is one of the NYPD's highest honors. Today is your day, detective Boyle.

---

HOLT: Essa é uma das maiores honras da polícia. Hoje é seu dia, detetive Boyle.

---

Omissão/modulação

---

GERBER: Heroism can't be measured by a piece of metal, but what else can we do to recognize the brave officers that have put their lives on the line? It is my great honor to resent the *Medal of Valor* to Detective Charles Boyle... and Sergeant Peanut Butter!

---

GERBER: Heroísmo não pode ser medido por um pedaço de metal, mas o que mais podemos fazer para reconhecer os corajosos policiais que colocam suas vidas em risco? É uma grande

honra conceder a *medalha de valor* ao detetive Charles Boyle. E ao sargento, creme de amendoim.

---

Equivalência, *trad. Literal, mas não tão adequada.*

---

JAKE: Oh, my God! Charles is getting the same medal as a horse.

---

JAKE: Ah meu Deus! Boyle tá ganhando uma medalha igual à do cavalo.

---

HOLT: At least, Boyle was announced first.

---

HOLT: pelo menos o Boyle foi anunciado primeiro.

---

JAKE: Because the horse outranks *him*! This is **amazing**!

---

JAKE: porque o cavalo tem patente maior. Isso é **ótimo**.

---

Transposição, *omissão*, **modulação**.

---

HOLT: That's enough, Peralta. This is a huge honor, and nothing can take that Away from him.

---

HOLT: Já chega, Peralta. Isso é uma grande honra e nada pode tirar isso dele.

---

Equivalência.

---

JAKE: The horse is pooping on the stage. *Sergeant Peanut Butter* is pooping on the stage!

---

JAKE: O cavalo está borrando no palco. *O cavalo* está cortando o rabo do macaco.

---

Equivalência, *modulação*, **omissão**.

---

### **T01E03**

---

AMY: For the last time, the best cop movies, in order. Training Day, Lethal Weapon, and Fargo.  
*End of discussion.*

---

AMY: Pela última vez, os melhores filmes policiais em ordem: Dia de treinamento, Máquina Mortífera e Fargo, *fim de papo*.

---

*Equivalência*.

---

JAKE: Wrong. Die Hard is the best cop movie of all time. One cop heroically saving the day while everyone else stands around and watches. It's the story of my life.

---

JAKE: Errado, Duro de Matar, é o melhor filme policial de todos os tempos. Um policial salvando heroicamente o dia enquanto a galera fica parada olhando. É a história da minha vida.

---

CHARLES: I like Turner and Hooch. Tom Hanks, a reluctant friendship with a dog. *That hits me where I live.*

---

CHARLES: Gosto de Uma dupla quase perfeita. Tom Hanks, uma amizade relutante com um cão. *Toca meu coração.*

---

*Equivalência.*

---

ROSA: No. RoboCop. It's got everything I like. Gratuitous violence.

---

ROSA: Não, RoboCop. Tem tudo que eu gosto, violência gratuita.

---

JAKE: Oh, I thought you were listing things.

---

JAKE: Pensei que tivesse listando coisas.

---

ROSA: I was. I'm done.

---

ROSA: Tava, acabei.

---

JAKE: Okay.

---

JAKE: Tá.

---

GINA: Let's talk Bad Boys. That's the perfect cop movie. Mr. Smith, looking fine. A hot cup of Tea Leoni. Come on.

---

GINA: Fala sério, os Bad Boys é o filme policial perfeito, o Will Smith tá ótimo. A tia Leone tá arrasando, qualé, gente?

---

Reconstrução, modulação. É interessante como a fala foi reconstruída para combinar com a forma que a Gina fala em português.

---

TERRY: Francois Truffaut's Breathless. What? Terry likes foreign films.

---

TERRY: François Truffaut, o acusado. O que? Terry adora filmes estrangeiros.

---

É na prática uma transposição, mas aqui o que o tradutor fez foi apenas pegar o nome do filme no Brasil.

---

---

JAKE: Okay. There is a correct answer to this question, though. So, gather round for the greatest cop film of all time. Please refrain from texting during our presentation. So, there's Hitchcock, and there's an old hooker.

---

JAKE: Tá bom, mas tem uma resposta correta para essa pergunta. Cheguem mais para ver o maior filme policial de todos os tempos. Por favor, não enviem mensagens durante a apresentação. Lá está Hitchcock e agora a prostituta velha. **Toma essa!**

---

Modulação, omissão.

---

---

HITCHCOCK: Come on, guys. That happened four years ago.

---

---

HITCHCOCK: Qualé, gente isso foi há 4 anos.

---

Equivalência.

---

---

JAKE: Shh. This is the best part. She comes back, takes the wallet, *and here she goes!*

---

JAKE: Essa é a melhor parte. Ela volta, rouba a carteira, *e toma de novo!*

---

Omissão, modulação. *O tradutor ainda retoma o acréscimo.*

---

#### **T02E04**

---

CHARLES: Attention boys and ghouls. *Nope.* Every Halloween, I dress up in an amazing costume and you never get what I am.

---

CHARLES: Atenção, monstros e monstrixas. Todo Halloween eu coloco uma fantasia incrível e vocês nunca adivinham o que eu sou.

---

Modulação, omissão.

---

---

ROSA: No, we get what you are. An adult man who enjoys dress up.

---

ROSA: Nós sabemos o que é, um adulto que gosta de se fantasiar.

---

---

CHARLES: Very funny, Rosa. This year, that won't be a problem because you're going to pick my costume.

---

CHARLES: Bem engraçado, Rosa, mas esse ano isso não vai ser um problema, porque vocês vão escolher a minha fantasia.

---

ALL: Ah, come on.

---

ALL: Ai fala sério.

---

Equivalência

---

JAKE: Uh, Ms. Pacman's nipple?

---

JAKE: O mamilo da miss PacMan?

---

CHARLES: No, that's brown.

---

CHARLES: Não, Jake ele é marrom.

---

Explicitação

---

AMY: Why would you know that?

---

AMY: Como sabe disso?

---

CHARLES: To be or not to be.

---

CHARLES: Ser ou não ser?

---

ROSA: Not to be.

---

ROSA: Não ser.

---

CHARLES: Thank you.

---

CHARLES: Obrigado.

---

CHARLES: Argh!

---

CHARLES: Argh!

---

JAKE: Joan of Arc? Rod Stewart? Martha Stewart?

---

JAKE: Joana d'Arc, Rod Stewart, Paqueta.

---

Estrangeirismo, adaptação.

---

CHARLES: (SIGHS) He-Man. *Master of the Universe.*

---

CHARLES: He-Man. *Defensor do universo.*

---

*Equivalência.*

---

GINA: I got it. Gay Robin Hood.

---

GINA: Já sei. Robin Hood gay.

---

TERRY: Yes, that's it.

---

TERRY: É isso aí!

---

GINA: Oh, my gosh, that's what it is.

---

GINA: Ah meu Deus, é, é.

---

Equivalência.

---

**T02E18**

---

CHARLES: Jake, you've got to see this, there's something going on here. Something a little... Hairy.

---

CHARLES: Jake, corre, tem uma coisa acontecendo e é uma situação um pouco cabeluda.

---

Transposição.

---

JAKE: Nope. Don't see anything out of the ordinary.

---

JAKE: Não, não vejo nada fora do normal.

---

CHARLES: Really? Well, maybe I should... Frame the question differently. Terry, do you notice anything? (GRUNTS) Amy?

---

CHARLES: Sério? Bom, talvez eu deva dar um outro foco à pergunta, Terry, você percebeu alguma coisa? Amy?

---

Transposição.

---

AMY: New shirt?

---

AMY: Camisa nova?

---

CHARLES: Oh, come on, guys. I grew a goatee, and it looks amazing, and I know you can see it.

---

CHARLES: Ah! Qual é, gente? Eu tô de cavanhaque e sei que vocês estão vendo.

---

Transposição e Modulação.

---

ROSA: Of course, we can see it, Charles. It's horrible.

---

ROSA: Estamos vendo, Charles, e tá muito feio.

---

Transposição.

---

GINA: It looks like you unclogged a shower drain with your mouth.

---

GINA: Parece que você desentupiu o ralo do chuveiro com a sua boca.

---

JAKE: Yeah, you look exactly like the guy in the "Don't Talk To Strangers" poster.

---

JAKE: Você ficou igualzinho ao cara do pôster de não falar com estranhos.

---

Transposição.

---

CHARLES: (SCOFFS) No, I don't.

---

CHARLES: Não fiquei nada.

---

Equivalência.

---

HOLT: Are you talking about your new goatee? Mmm-hmm. I think it's a good choice for your face. Ah! Come over here so I can take a better look.

---

HOLT: Estão falando do seu cavanhaque? Humm. Acho que foi uma boa escolha pro seu rosto. Vem aqui para olhar melhor.

---

CHARLES: Thank you, Captain. I knew you'd appreciate Bianca. That's right, I call her Bianca because she's dark and thick like my first cousin, Bianca.

---

CHARLES: Obrigado, capitão. Sabia que o senhor gostaria da Bianca? É isso mesmo. O nome dele é Bianca, porque ele é escuro e grosso que nem a minha prima de primeiro grau.

---

Modulação e equivalência.

---



HOLT: Jeffords, Peralta, now.

---

HOLT: Jeffords, Peralta, agora!

---

CHARLES: Hmm? Whoa! (YELPING)

---

CHARLES: Hmm? O quê

---

JAKE: Say goodbye to Bianca, Boyle. (BUZZING)

---

JAKE: Diga adeus à Bianca, Boyle.

---

CHARLES: (SHRIEKING) Bianca! No!

---

CHARLES: Ah, não, não!

---

Adaptação.

---

### **T03E05**

HOLT: Good morning, Boyle. It's Halloween... I'm surprised you didn't put on a costume.

---

HOLT: Bom dia, Boyle. É Halloween. Estou surpreso que não esteja fantasiado.

---

Modulação.

---

CHARLES: I was going to, sir, but then *I decided, "screw that jazz."* Well, I'm the only one who ever dresses up, no one ever gets my costume, and they make fun of me...so I'm done. These people don't deserve my dress-up gifts. [elevator dings]

---

CHARLES: Eu ia até me fantasiar, senhor, *mas aí pensei, "que se dane isso".* Olha, sou o único que sempre se veste, ninguém nunca entende a minha fantasia. E eles me zoam. Então chega. Essas pessoas não merecem minhas fantasias.

---

Explicitação, transposição e equivalência.

---

JAKE: Charles, seriously? No costume?

---

JAKE: Charles. Sério isso? Sem fantasia?

---

TERRY: Caramba, Charles, Cadê seu espírito de Halloween?

---

TERRY: What the hell, Charles? Where's your Halloween spirit?

---

Equivalência

---

CHARLES: But you guys always make fun of me.

---

CHARLES: Mas vocês sempre me zoam.

---

Equivalência.

---

GINA: I have never once insulted you in my life, especially vis-à-vis your appearance.

---

GINA: Eu nunca. Em toda a minha vida te insultei, principalmente vis-à-vis a sua aparência.

---

ROSA: Yeah, man, we always love your costumes.

---

ROSA: É, adoramos suas fantasias.

---

JAKE: Remember last year when you came as that person and/or thing?

---

JAKE: Lembra ano passado? Quando você era aquela pessoa ou coisa

---

CHARLES: Yes, I do remember! Sir, permission to sprint to my car and get my emergency costume?

---

CHARLES: Sim, eu lembro! Senhor, permissão para ir até o carro e pegar minha fantasia de emergência?

---

HOLT: Does it matter if I say no?

---

HOLT: Faz diferença se eu disser não?

---

CHARLES: No! A-bam, bam, boom. What the... what...

---

CHARLES: Não! Que galera é essa, meu irmão! Peraí, o quê que houve?

---

Adaptação e explicitação.

---

LOCUTOR: 5 minutos depois

---

Explicitação.

---

ROSA: Why are you dressed up? You look like an idiot.

---

ROSA: Por que tá fantasiado? Parece um idiota.

---

CHARLES: But... but...

---

CHARLES: Mas, mas.

---

AMY: Yeah, what are you supposed to be, a sassy car mechanic?

---

AMY: Era pra você ser quem? Um mecânico abusado?

---

JAKE: No, come on... he's clearly the rejected Pop-Tarts mascot, Harry Pop-Tart.

---

JAKE: Não, qual é. É óbvio que ele é um cantor de axé que cantou no trio elétrico no último dia de carnaval.

---

Adaptação.

---

CHARLES: I am not! You know who I am!

---

CHARLES: Eu não sou! Vocês sabem quem eu sou!

---

HOLT: Squad, that's enough... You're making Boyle feel bad on purpose. - He's Elvis.

---

HOLT: Esquadrão, já chega... Vocês estão fazendo o Boyle se sentir mal. Ele é o Elvis.

---

CHARLES: - Yes!

---

CHARLES: É!

---

HOLT: Elvis Stojko, the Canadian figure skater.

---

HOLT: Elvis Stojko, o patinador canadense.

---

CHARLES: No!

---

CHARLES: Não!

---

**T03E02**

TERRY: Okay, squad, the funeral's at 3:00, followed by a reception at Shaw's Bar. I want you all on your best behavior.

---

TERRY: Ok, pelotão, o funeral é às 3 em ponto, seguido de uma recepção no bar do Shaw. Eu quero que todos se comportem.

---

Modulação.

---

PEMBROKE: Yeah, and all eyes are gonna be on us, because Frick and Frack here killed Captain Dozerman.

---

PEMBROKE: é e todo mundo vai tá olhando para a gente, porque o Tico e teco aqui mataram o Capitão Dozerman.

---

Adaptação.

---

JAKE: Hey, we accidentally startled a man with a genetic heart condition. If you really think about it, his parents killed him.

---

JAKE: aí, acidentalmente surpreendemos um homem com uma doença genética no coração. Pensando melhor, os pais dele que mataram ele.

---

PEMBROKE: All right, whatever. Look, there's a horse race going off in Dubai. I got serious money on it. Dismissed!

---

PEMBROKE: tá, tanto faz, olha, está rolando uma corrida de cavalos em Dubai. Eu fiz uma aposta grande, dispensados!

---

Equivalência.

---

JAKE: Oh, yeah, we should all check out that race. God. He is the worst captain we've ever had. He drew boobies on my bulletproof vest.

---

JAKE: legal, temos que ver essa corrida também, caramba, ele é o pior Capitão que já tivemos, ele desenhou peitinhos no meu colete.

---

Omissão.

---

ROSA: He stared at me for 90 seconds while he ate an entire peach.

---

ROSA: ele me olhou durante 90 segundos enquanto eu comia um pêssigo.

---

Adaptação, omissão.

---

AMY: He heard that I speak Spanish, and he made me fire his housekeeper. She was Polish.

---

AMY: ele soube que eu sabia falar espanhol e me fez despedir a faxineira dele. Ela era polonesa.

---

CHARLES: At least he doesn't practice his crane kicks with you. (BOTH GRUNTING)

---

CHARLES: Pelo menos ele não pratica os chutes de garça com você.

PEMBROKE: I said not to move!

---

PEMBROKE: Eu falei para não se mexer

---

CHARLES: I didn't move.

---

CHARLES: eu não mexi

---

AMY: Listen, guys. Jake and I were talking last night...

---

AMY: Escuta gente. O Jake e eu estávamos conversando que ele...

---

CHARLES: Pillow talk alert! Set the scene. Spooning or face-to-face?

---

CHARLES: Alerta de travesseiro! Conta, aí. De conchinha ou cara-a-cara?

---

Equivalência.

---

JAKE: Charles.

---

JAKE: Charles.

---

CHARLES: (WHISPERING) Spooning.

---

CHARLES: Conchinha!

---

AMY: Anyway, we came up with a plan. Jake is going to befriend the Vulture so he lays off of us. (SIGHS)

---

AMY: Enfim, nós bolamos um plano, o Jake vai fazer amizade com o Abutre para ele sair de cima da gente.

---

JAKE: It's true. I'm gonna bro down with him. *If everything goes according to plan, we should be beer pong doubles partners by the end of the week. Now somebody get me a puka shell necklace. I'm going full douche.*

---

JAKE: É isso aí. Eu vou ficar parceiro dele e *se der tudo certo até o final de semana, seremos parceiros de bebedeira.* Alguém aí me traz um colar de miçanga. *Porque eu vou virar um babacão!*

---

Equivalência, adaptação, modulação.

---

**T04E16**

TERRY: - Good morning, everyone.

---

TERRY: Bom dia, pessoal.

---

CHARLES: - Oh. My. Goodness. Sarge. What. Are. The. Chances?

---

CHARLES: Ah, minha nossa. Sargento. Que coincidência danada!

---

Equivalência.

---

TERRY: - I say zero?

---

TERRY: Não é pra tanto...

---

Adaptação.

---

CHARLES: - Ugh! I mean, when Genevieve got me these suspenders, I thought I'd lean into it and go for the whole look, but I didn't want to step on your toes. *That being said*, you know what this means.

---

CHARLES: Ah, quando minha esposa me deu esses suspensórios, eu pensei em usar o visual completo, mas eu não queria roubar seu visual, *mas já que aconteceu*, sabe o que isso significa?

---

Equivalência, equivalência.

---

JAKE: - Don't do this, Charles.

---

JAKE: Não faz isso, Charles.

---

CHARLES: - Oh, it's already done. Gather round, y'all. It's time to play "Who Wore It Best?"

---

CHARLES: Ah, eu já fiz. Chega mais, galera, tá na hora de jogar "quem está melhor".

---

TERRY: I'd really rather not.

---

TERRY: Eu prefiro que não.

---

CHARLES: Because you're a wittle chicken? Who wore it best? Who wore it best? Who wore it beest?

---

CHARLES: Oh você vai amarelar? Quem está melhor? Quem está melhor? Quem está melhor?

---

Transposição e equivalência.

---

ALL: Terry.

---

TODOS: Terry.

---

CHARLES: - What? Come on!

---

CHARLES: Quê? Ah que isso!

---

JAKE: - You should change, Boyle.

---

JAKE: Tira essa roupa, Boyle.

---

Modulação.

---

CHARLES: - [sighs] Fine.

---

CHARLES: Tá bom...

---

JAKE: - Not here!

---

JAKE: Aqui não!

---

**T04E04**

JAKE: Hey, everyone. Sorry I'm late. So, what's this secret meeting all about? You guys know I'm not *medically cleared for another week*.

---

JAKE: E aí, pessoal, foi mal o atraso. Então, essa reunião secreta é sobre o que? Vocês sabem que eu *só volto a trabalhar semana quem vem*.

---

Equivalência, modulação.

---

GINA: It's not a secret meeting, Jake. It's an intervention.

---

GINA: Não é uma reunião secreta, Jake. É uma intervenção.

---

ROSA: The tips have to go.

---

ROSA: Dá tchau pra essas mexas.

---

Transposição.

---

JAKE: What? Why?

---

JAKE: O que? Por quê?

---

GINA: Jake, we're worried about you, and you look very stupid.

---

GINA: Jake, estamos preocupados com você, você tá ridículo.

---

JAKE: Come on, guys. I think they're cool, retro.

---

JAKE: Qual é, galera. Até que elas são maneirinhas, é retrô.

---

Equivalência.

---

TERRY: No, they're terrible.

---

TERRY: Não, elas são terríveis.

---

JAKE: Amy come on. You're digging the tips, right?

---

JAKE: Amy, qualé. Tá curtindo meu estilo, né?

---

Equivalência.

---

AMY: No. I feel like I'm kissing Vanilla Ice.

---

AMY: Não, é como se eu estivesse beijando o Vanilla Ice.

---

JAKE: There was a time you would've jumped at that chance.

---

JAKE: Um tempo atrás you ia adorar isso.

---

Equivalência.

---

ROSA: They have to go.

---

ROSA: Dá tchau pra elas...

---

JAKE: All right, you guys got me. I did it as a joke. I kept them ironically. Pretty funny, right?

(LAUGHS) I'm just going to head out.

---

JAKE: Tá bom, vocês me pegaram. Foi só uma piadinha. Eu tava deixando de sacanagem.

Engraçado, né? Eu vou embora.

---

Equivalência.

---

GINA: Get him!

---

GINA: Pega ele!

---

JAKE: No!

---

JAKE: (Gritos)

---



JAKE: (GRUNTS) Ah!

---

JAKE: Ah!

---

GINA: Yes, Terry!

---

GINA: Isso, Terry!

---

JAKE: Okay, okay. Wait, wait, okay, okay. Stop, stop. I'll admit it. I went too deep down there in Florida. At one point, I think I forgot where the tip of me ended, and the base of the tips began. Before we just chop them off, would anybody like to say some final words?

---

JAKE: Não, ahh. Tá bom, tá bom, tá bom, espera aí, pára, pára, pára. Tá bom, eu admito, eu fui longe demais lá na Flórida. Em um momento esqueci, onde meu eu verdadeiro terminava e onde as mechas começavam, antes de cortá-las, alguém gostaria de dizer algumas palavras?

---

Modulação.

---

ROSA: No.

---

ROSA: Não.

---

JAKE: That was one word. That counts. Thank you, Rosa. Okay, I'm ready.

---

JAKE: Isso conta como palavra, valeu Rosa, tô pronto.

---

CHARLES: Sorry I'm late, everyone, but trust me, it's worth it. Me and Jake are tip buds. What? No!

---

CHARLES: Galera foi mal o atraso, mas acreditem, valeu a pena. Eu e o Jake somos parceiros de mechas. O que? Não!

---

BOTH: No!

---

BOTH: Não!

---

JAKE: You know what, I do see it. It's bad. It looks bad.

---

JAKE: Rapaz, agora que eu vi é feio, é feio pacas!

---

Equivalência.

---

**T05E14**

PHILIP: I'm Philip Davidson. Detective Jake Peralta asked me to drop by.

---

PHILIP: Eu sou Philip Davidson. O detetive Peralta me pediu pra vir.

---

GINA: Mmm, the dentist who murdered someone. Spoiler alert, [they think you did it](#). Can you show him to Interrogation Room C, please? Have fun in there.

---

GINA: Mmm, o dentista que matou alguém, alerta de spoiler, [eles acham que você é culpado](#). Poderia levar ele até a sala de interrogatório C, por favor? Divirta-se!

---

[Equivalência](#).

---

PHILIP: Thank you.

---

PHILIP: Obrigado.

---

HOLT: [What are you smiling about?](#)

---

HOLT: [Por que o sorriso?](#)

---

[Equivalência](#).

---

JAKE: [How uncomfortable this guy is](#). Jacked up the thermostat, got the table all sticky, made one of the chair legs too short, and worst of all, I had Gina greet him.

---

JAKE: [Porque ele tá incomodado](#), eu aumentei a temperatura, deixei a mesa grudenta, encurtei uma das pernas da cadeira e o pior de tudo, fiz a Gina receber ele.

---

[Modulação](#).

---

HOLT: What did you have her do?

---

HOLT: O que disse pra ela fazer?

---

JAKE: Be herself.

---

JAKE: Só ser ela mesma.

---

HOLT: [Poor son of a bitch](#).

---

HOLT: [Coitado dele](#).

---

---

Transposição.

JAKE: Yeah. Why are you wearing a tuxedo?

---

JAKE: É. Por que o senhor tá de smocking?

---

Equivalência.

---

HOLT: Kevin and I are attending the opera.

---

HOLT: Kevin e eu vamos à ópera.

---

JAKE: Ooh, the opera. Is it the one *Bugs Bunny* sings?

---

JAKE: Ooh, a ópera, isso é o que o *Pernalonga* canta?

---

*Equivalência.*

---

HOLT: (SIGHS) Yes.

---

HOLT: Uhum. É.

---

JAKE: Okay.

---

JAKE: Tá.

---

HOLT: So, who's this?

---

HOLT: Quem é ele?

---

JAKE: This is Philip Davidson.

---

JAKE: Esse é o Philip Davidson.

---

HOLT: What do we have on him?

---

HOLT: O que temos contra ele?

---

Modulação

---

JAKE: Clear motive, clear means, and a nonexistent alibi, but *the D.A.* won't bring a charge because he says it's all circumstantial. We want to bring this guy down, have to get him to confess right here, right now.

---

JAKE: Motivo e métodos óbvios. Ele não tem um álibi, mas *o promotor* não quer denunciar por que ele disse que é tudo circunstancial se a gente quiser prender esse cara, tem que fazer ele confessar aqui e agora.

---

Modulação, adaptação.

---

HOLT: Mmm. An interrogation with a ticking clock and everything on the line? I better call Kevin and tell him I won't be attending the opera. There's someone else I'd rather hear sing.

---

HOLT: Mmm. Temos pouco tempo e tudo depende desse interrogatório... vou ligar para o Kevin e avisar que não vou à ópera, eu prefiro ouvir outra pessoa cantar.

---

Transposição.

---

JAKE: Oh, damn!

---

JAKE: Ah, moleque!

---

Adaptação.

---

HOLT: Hello, Kevin. I won't be joining you at the opera tonight...

---

HOLT: Alô, Kevin, eu não vou poder ir hoje...

---

JAKE: (WHISPERING) Oh, sorry, I didn't know you were on the phone already  
(WHISPERING) Oh, damn!

---

JAKE: (WHISPERING) Ah, desculpe eu não vi já tá no telefone. Ah, moleque!

---

HOLT: It's under my name, H-O-L...

---

HOLT: Os ingressos estão no meu nome, H, O, L...

---

**T05E08**

---

TERRY: Hey, Jake, guess who just called me?

---

TERRY: Oh, Jake. Advinha quem ligou pra mim.

---

JAKE: The Jerky Boys. They're back!

---

JAKE: O Sérgio Malandro? Ele voltou!

---

Adaptação.

---

TERRY: No. What? No.

---

TERRY: Não. O quê? Não!

---

JAKE: No.

---

JAKE: Não.

---

TERRY: DC Parlov. He's in town for Legend Con, and he has a case for us!

---

TERRY: DC Parlov. Ele está na cidade por causa da Legend Con e tem um caso pra gente!

---

JAKE: Oh, my God, oh, my God, oh, my God!

---

JAKE: Ah, meu Deus! Ah, meu Deus! Ah, meu Deus!

---

ROSA: Parlov? Didn't he write those Skyfire books? I thought he turned out to be a jerk.

---

ROSA: Parlov? Autor dos livros Skyfire? Disseram que ele é um cretino.

---

TERRY: Yeah, but ever since Jake and I saved his life, he's actually been very nice. He even sent me a Christmas gift. A full-scale replica of the sword of Opadoma. (GROANS)

---

TERRY: E era, mas desde que o Jake e eu salvamos a vida dele, ele tem sido bem legal, de verdade, ele até me mandou um presente de Natal, uma réplica em tamanho real da espada de Opadoma.

---

ROSA: Why are you so excited? You don't care about those stupid books.

---

ROSA: Por que tá tão animado? Você não liga pra esses livros idiotas.

---

JAKE: I actually did read all of them in prison. They are the greatest books I've ever read, and I've read Cujo.

---

JAKE: Na verdade eu li todos eles na prisão. Eles são os melhores livros que eu já li e olha que eu já li Cujo.

---

TERRY: Jake and I really bonded over Skyfire.

---

TERRY: O Jake e eu gostamos muito de Skyfire.

---

---

Adaptação.

---

JAKE: Yeah.

---

JAKE: É.

---

TERRY: Watch this. Favorite moment in the series?

---

TERRY: Olha, só: momento favorito da série?

---

BOTH: The summoning of Balacastro.

---

BOTH: A convocação de Balacastro.

---

TERRY: Second favorite?

---

TERRY: Segundo favorito?

---

BOTH: The Scarlet Feast!

---

BOTH: O banquete escarlate!

---

TERRY: Third favorite?

---

TERRY: Terceiro favorito?

---

BOTH: When you thought Ka'lar had been swallowed by the Norolith but had just switched armor with Samling the Betrayer in the battle of Vorcastle. (BOTH LAUGH)

---

BOTH: Quando você pensou que Ka'lar tinha sido engolido pelo Norolith, mas só tinha trocado de armadura com o Samling, o traidor na batalha de Vorcastelo.

---

TERRY: Fourth favorite?

---

TERRY: Quarto favorito?

---

ROSA: Three was plenty. So was zero.

---

ROSA: Três já é o bastante, nenhum também.

---

---

JAKE: Okay, I can see that you're skeptical, Rosa, but how about this, come with us on the case! I know you think it's dumb, but Skyfire is actually very smart and dark and adult. It's not for nerds at all. Ooh! On our way there, should we sing the elvish hunting song? (LAUGHS)

---

JAKE: Ok, eu já vi que você está cética, Rosa, mas que tal isso? Vem pro caso com a gente. Eu sei que você acha bobagem, mas Skyfire é muito inteligente, sombrio e adulto, não é nem um pouco pra nerds. Vamos cantar no caminho a canção de caça élfica?

---

BOTH: Sharpen your swords, And string your bows, The beasts have gone away.

---

BOTH: Afiem as espadas, tensionem os arcos, as feras foram embora.

---

### **T06E18**

JAKE: Gentlemen, may I present to you the Suicide Squad.

---

JAKE: Cavalheiros, quero apresentar a vocês, o esquadrão suicida.

---

P1: Hang on there, genius. You want us, your enemies, to help you bring down Commissioner Kelly?

---

P1: Peraí, gênio. Você quer nossa ajuda, dos seus inimigos para derrubar o comissário Kelly?

---

C.J.: You guys consider me your enemy? You're some of my best friends.

---

C.J.: Vocês me consideram inimigo? Vocês são meus melhores amigos.

---

JAKE: We haven't talked to you in, like, three years, C.J.

---

JAKE: A gente não se fala tipo há uns três anos, C.J.

---

C.J.: Wait, yeah. I'm thinking of different guys.

---

C.J.: Ah, desculpa. Acho que eu viajei aqui.

---

Adaptação.

---

Madeline: Oh, Raymond, that you came to me to ask for help shows how much you've matured. You know what else shows how much you've matured? Your withered face.

---

Madeline: Ah, Raymond, ter vindo pedir a minha ajuda mostra o quanto amadureceu, sabe o que mais mostra o quanto você amadureceu? A sua cara de velho.

---

Equivalência.

HOLT: Now I know why you refer to this as a Suicide Squad, Peralta, because I already want to kill myself.

---

HOLT: Agora eu entendo por que se referiu a isso como esquadrão suicida, Peralta. Porque eu já quero me matar.

---

Madeline: Why don't you wait a week? You'll probably die of old age.

---

Madeline: Então espera mais uma semana. Você deve morrer de velhice.

---

HOLT: The only way I'm going to die is if you touch me with one of your bony fingers and drag me across the River Styx, you reaper.

---

HOLT: O único jeito de eu morrer é se você encostar em mim com esses dedos magrelos e me arrastar para o mundo dos mortos, sua múmia.

---

Explicação.

---

JAKE: Ah, wonderful. Very creative. Look, John Kelly has to be stopped. He's spying on civilians. It's unconstitutional and it's wrong.

---

JAKE: Ah, maravilha, muito criativo. Olha, John Kelly precisa ser detido precisa ser detido. Ele está espionando civis, isso é inconstitucional e muito errado.

---

HOLT: Please. Do you think any one of these jackals cares about what's right or wrong?

---

HOLT: Por favor. Acha que algum desses chacais liga para o que é certo ou errado?

---

P1: (WHISTLES) I'll help.

---

P1: Eu ajudo.

---

JAKE: See, sir? There is good in every person.

---

JAKE: Viu senhor? Todo mundo tem um lado bom.

---

Modulação.

---

P1: But I want it to be known it's for selfish reasons.

---

P1: Mas quero que digam que é por um motivo egoísta.

---

JAKE: Why would you want that to be known?

---

JAKE: Por que você quer que a gente diga isso?

---



---

Equivalência.

---

P1: 'Cause I've never met C.J. before and I want him to think *that I'm cool*.

---

P1: Porque eu não conheço o C.J., eu quero e que ele ache *que eu sou sinistro*.

---

Modulação, equivalência.

---

C.J.: It's working. I mean, *I love* how you're taking over the room.

---

C.J.: Tá funcionando, *me amarro* no jeito que você domina o ambiente.

---

Omissão, equivalência.

---

P1: Like that?

---

P1: Se amarrrou? É isso aí, cara.

---

Equivalência.

---

C.J.: Yeah, it's awesome. You know, I actually wouldn't mind getting rid of John Kelly either. That guy makes up so many dumb rules. He told me I couldn't eat raw chicken.

---

C.J.: Eu não me importaria de me livrar do John Kelly, aquele cara cria muitas regras idiotas. Ele me proibiu de comer frango cru.

---

CHARLES: And you think a new commissioner will...

---

CHARLES: E você acha que o novo comissário vai...

---

JAKE: Yeah, he's already on board, so, yes, a new commissioner would let you eat raw chicken for whatever reason.

---

JAKE: Ele já topou, e, sim, o novo comissário deixaria você comer frango cru sempre que te der na telha.

---

Modulação.

---

C.J.: It's healthier.

---

C.J.: É mais saudável...

---

JAKE: It sure is, Ceej.

---

JAKE: Claro que é, é...

---

HOLT: And what do you hope to get out of this, Madeline? Let me guess, revenge on Dorothy for killing your sister?

---

HOLT: E o que acha que vai conseguir aqui Madeline? Retirar multas por estacionar sua vassoura na calçada?

---

Adaptação.

---

Madeline: I want the same as you, Raymond. I think what John Kelly is doing is terrible.

---

Madeline: Eu quero o mesmo que você Raymond. Eu acho horrível o que o John Kelly está fazendo.

---

JAKE: Yes, well said, Wuntch. So, we're all on board. This is exciting! Let's bring it in, huh? "Suicide Squad" on three. Ready? One, two...

---

JAKE: É, mandou bem, Wuntch. Agora todo mundo topou, isso é muito maneiro, agora vamos todos juntos, tá. Esquadrão suicida, todos prontos? Um, dois...

---

P1: I don't touch other dudes' hands.

---

P1: Eu não encosto em mão de homens.

---

CHARLES: Whose hand is sticky?

---

CHARLES: Que mão grudenta é essa?

---

C.J.: It might be me. I ate a Popsicle earlier.

---

C.J.: Deve ser minha, eu tava tomando picolé.

---

HOLT: It's probably Madeline. Cockroaches release a mucus-like secretion.

---

HOLT: Deve ser a Madeline, o sangue de barata dela deve tá vazando em cima da gente.

---

MADELINE: You would know about roaches, you roach.

---

MADELINE: De barata você entende bem, sua barata.

JAKE: And three! Suicide Squad!

---

JAKE: E três! Esquadrão suicida!

---

**T06E08**

HOLT: And now, on to new business. Peralta. There's a case I'd like you to handle. Methodist Hospital called this morning. Apparently, a 38-year-old investment banker was admitted last night with a broken penis. It looks like, uh...

---

HOLT: E agora vamos mudar de assunto. Peralta tem um caso que gostaria que cuidasse o Hospital Metodista ligou hoje ao que parece um banqueiro de trinta e oito anos deu entrada ontem com fratura peniana. Pelo visto ele...

---

JAKE: Whoa, whoa, whoa. There's a finance guy with a broken dong? Uh, methinks some Wolf of Wall Street style shenana-googles have taken place this day. Anyone care to wager a guess as to how this happened?

---

JAKE: opa opa opa opa o cara de exatas com o pinto quebrado eu tenho uma vaga e impressão de que rolou uma farra no maior estilo Lobo de Wall Street ontem à noite, hein? Mas alguém aí quer dar um palpite de com a banana dele envervou?

---

ROSA: Yeah, I bet he dipped it in a pile of cocaine, got it real numb, and then hit a croquet ball with it.

---

ROSA: Tá, eu aposto que ele colocou num monte de cocaína, ficou dormente, bateu nele com uma bola de croquet.

---

JAKE: Totally possible.

---

JAKE: Acho bem possível

---

HITCHCOK: He probably sat on it. So, it got under his butt.

---

HITCHCOK: Acho bem ele deve ter sentado nele. E aí ficou preso na bunda.

---

SCULLY: Happens all the time.

---

SCULLY: Acontece o tempo todo.

---

HITCHCOK: Sure do.

---

HITCHCOK: Pior que é

JAKE: Ugh, you guys are horrible. And you're wrong, because he was clearly driving his Bentley naked, tried to pee out the window, and was then struck by a goose on the wang. Is that what happened, sir? Was he struck by a goose?

---

JAKE: Ai vocês são bizarros e erraram porque é óbvio que ele estava dirigindo o carrão dele pela Adão tentou mijar pela janela e aí foi atingido no bilau por um ganso. Foi isso que aconteceu? Ele foi atingido por um ganso?

---

HOLT: He was actually struck by a female coworker, who claims he attempted to sexually assault her. (SIGHS)

---

HOLT: Na verdade, foi atingido por uma colega de trabalho que alega ter sido atacada sexualmente por ele

---

JAKE: I really wish you had stopped us before we started guessing.

---

JAKE: Ah! Devia ter interrompido quando começamos com os palpites.

---

HOLT: I'm not responsible for that. Now, due to the sensitive subject matter, I think it makes sense to partner Peralta with...

---

HOLT: Então devido à sensibilidade do assunto faz sentido que a dupla do Peralta seja...

---

HITCHCOK: Me? Because I'm the best at sex?

---

HITCHCOK: eu? Por que eu sou bom de cama?

---

Modulação

---

HOLT: No, Hitchcock. In fact, you know what? This isn't your week. Why don't you take a few days off?

---

HOLT: Não Richtock. Na verdade, essa não é a sua semana. Por que não tira uns dias de folga?

---

HITCHCOK: Sweet! Have fun working, cucks!

---

HITCHCOK: Legal. divirtam-se trabalhando otários.

---

JAKE: What?

---

JAKE: O que?

---

AMY: Captain, I'd like to work the case with Jake. I have the time. I'm three weeks ahead on my paperwork.

---

AMY: Capitão eu queria trabalhar nesse caso com o Jake. Eu tenho tempo, estou bem adiantada com a minha papelada.

---

HOLT; Fine. Santiago and Peralta, talk to both parties. Get to the bottom of this broken penis.

---

HOLT: Tudo bem, Santiago e Peralta. Chequem as duas versões. Sejam firmes com esse pênis quebrado.

---

Adaptação.

---

JAKE: Wait. I just want to say I think it's sad that we, as a society, can no longer laugh at the phrase "broken penis," and it is my dream that we, one day, shall again. Team, "broken penis" on three. One, two, three...

---

JAKE: Esperem. Eu só queria dizer que acho triste que nós enquanto sociedade não possamos mais rir do termo pênis quebrado. E é meu sonho que um dia possamos rir outra vez. Equipe pênis quebrado no três: um, dois, três.

---

SCULLY: Broken penis!

---

SCULLY: Tênis quebrado.

---

JAKE: Yeah, I probably should've seen that coming.

---

JAKE: Eu acho que devia ter imaginado isso.

---

Equivalência.

---

### **T07E13**

TERRY: And those of you patrolling 7th Avenue, please be aware of the new pedal pubs. They're bike-powered mobile bars that are very popular with bachelorette parties. But unfortunately, they have led to a dramatic increase in the rarely seen case of female public urination.

---

TERRY: E aqueles que estiverem patrulhando a sétima avenida tomem cuidado com as novas barcicletas. São bares sobre bicicletas muito populares em despedidas de solteiros, mas que infelizmente levaram a um aumento dramático nos raros casos de xixi feminino em público.

---

Equivalência.

---

ROSA: Resist.

---

ROSA: Resistência.

---

JAKE: (SOFTLY) Yeah.

---

JAKE: Isso aí.

---

HOLT: That's everything, but before we go home, quick reminder that today is Sergeant Santiago's last day before maternity leave. We'll see you in three months.

---

HOLT: Mas antes de irmos pra casa, lembrem-se de que hoje é o último dia da Sargento Santiago antes da licença maternidade, nos vemos daqui há três meses.

---

SCULLY: She gets three months off? Can I take a maternity leave?

---

SCULLY: Três meses de folga, posso tirar licença maternidade?

---

JAKE: Are you giving birth to a baby?

---

JAKE: Por acaso você está esperando um bebê?

---

SCULLY: I'm having a seven-pound mass removed from my abdomen next week. (ALL GROAN)

---

SCULLY: Eu vou retirar três quilos de massa do meu abdômen semana que vem.

---

Equivalência.

---

JAKE: Yeah, never ask Scully questions. That's on me, guys!

---

JAKE: Nunca pergunte nada pro Scully. Desculpa aí, gente.

---

Modulação.

---

TERRY: Dismissed.

---

TERRY: Dispensados.

---

CHARLES: So, have you guys decided on a name yet?

---

CHARLES: E aí, vocês já decidiram qual vai ser o nome?

AMY: We're not telling people until he's born.

---

AMY: A gente não vai contar pra ninguém até ele ter nascido.

---

CHARLES: Not the baby's name. My name. What's he gonna call me? Uncle Chuck? Uncy C? Ooh... Chee-Chee, so he says it early?

---

CHARLES: Não do bebê, o meu nome do que ele vai me chamar, tio Chuck, tio C Ah! Tcha Tcha Tcha. Ele vai dizer cedinho!

---

AMY: Maybe just Charles.

---

AMY: Acho que vai ser só Charles!

---

CHARLES: Wait, so my dad gets to be his "Pop-Pop," but I'm just "Charles?"

---

CHARLES: É! Então o meu pai vai ser o vovozinho dele, mas eu vou ser só o Charles!

---

Equivalência.

---

JAKE: Your dad does not get to be his "Pop-Pop."

---

JAKE: O seu pai não vai ser o vovozinho dele!

---

CHARLES: Well, I hope you're prepared to make that phone call. (POWER SHUTS DOWN)

---

CHARLES: Ah! Então eu espero que você esteja pronto pra dizer isso pra ele!

---

PERALTA: Uh, what was that?

---

PERALTA: Ah! O quê que é isso?

---

CHARLES: Wow, all of Brooklyn lost power.

---

CHARLES: Nossa! O Brooklyn todo está sem luz.

---

PERALTA: You know, I've always kind of liked blackouts. Listen to how quiet it is. It's so peaceful. (GUNSHOTS) (WHEELS SCREECHING) Nope, it immediately turned into a purge. (CAR ALARM BLARING) Way to go, New York. *All right, let's suit up!*

---

PERALTA: Uia! Eu sempre curti apagões. Olha só como fica calmo e silencioso. Não, virou uma noite de crimes rapidinho. É melhor a gente trabalhar. *Vamos lá nove-nove.*

---

Explicitação, adaptação.

---

**T07E06**

SCULLY: Thanks, everybody for coming out to Hitchcock's divorce party.

---

SCULLY: Gente, obrigado por terem vindo à festa de divórcio do Hitchcok.

---

ROSA: Why is the cake two men getting married?

---

ROSA: Por que tem dois homens no bolo?

---

Modulação.

---

SCULLY: That's me and Hitchcock. *The boys are back together.*

---

SCULLY: Sou eu e Hitchcok, *juntos de novo.*

---

Modulação.

---

HOLT: This cake is for a gay wedding. The inside is a rainbow.

---

HOLT: É um bolo de casamento gay, tem um arco-íris dentro.

---

SCULLY: Nuh-uh, it's my favorite flavor, all the flavors.

---

SCULLY: Não, é o meu sabor preferido, tutti-fruti.

---

Estrangeirismo.

---

HITCHCOCK: I can't believe Bethany's gone. It was so out of the blue.

---

HITCHCOCK: Eu não acredito que a Bethany's se foi tão cedo, foi tão do nada.

---

Equivalência.

---

JAKE: Well, not entirely. I mean, she did have an affair with her hairdresser, and you filmed it and threatened to release the tape. And then she said she didn't care and put it on the Internet herself. And then when it started to make money you sued her for half the profits.



---

JAKE: Nem tanto, né? Ela teve um caso com o cabeleireiro dela, você filmou e ameaçou divulgar as imagens, depois ela disse que nem ligava e colocou na internet e aí quando ela começou a ganhar dinheiro você processou pra ficar com a metade dos lucros.

---

HITCHCOCK: And then boom! Out of the blue, divorce papers.

---

HITCHCOCK: E aí, boom! Do nada ela entrou com o divórcio.

---

Modulação.

---

SCULLY: Ah, buddy, you'll be okay.

---

SCULLY: Vai ficar bem, amigo.

---

HITCHCOCK: It doesn't feel like it. My heart is ruined forever. I'm done with love. I'll never find anyone as... Oh, my God! Get a load of the can on her. See you, dorks! I'm gonna get some.

---

HITCHCOCK: Ah, eu acho que eu não vou, não. Meu coração tá arruinado pra sempre, eu cansei do amor, eu nunca vou encontrar outra pessoa como... meu Deus! Dá uma olhada naquilo! Até mais, eu vou me dar bem agora.

---

Modulação.

---

JAKE: Well, Hitchcock still sucks.

---

JAKE: Que coisa, eihn. O Hitchcock ainda é um mala.

---

Equivalência.

---

**T08E09**

(JEFFORDS' RECORDED VOICE)<i>Terry loves waking up.</i>Terry loves waking up.Terry...</i>Good morning, honey. Time to... (SCREAMS) What the hell are you doing?

---

TERRY: Terry adora acordar. O Terry adora acordar. O Terry. Bom dia, amor. Está na hora, ah! Que que você está fazendo aí?

---

JAKE: It's Holt and Amy's last day, so we're having a final heist! It's heist day!

---

JAKE: Hoje é o último dia do Holt da Amy. Vamos fazer o último roubo. É dia do roubo.

---

TERRY: Couldn't you have just sent an email?

---

TERRY: Você não podia ter só mandado um e-mail?

---

JAKE: Nope, this was the only way. I have to go alert the others. See you soon. It's heist day, Rosa! (SCREAMS) Oops, sorry about your milk. Gotta go!

---

JAKE: Não, era o único jeito. Eu tenho que alertar os outros. Beijo, tchau! É o dia do roubo Rosa! Opa! Foi mal pelo leite, beijo, tchau!

---

Modulação.

---

CHARLES: Niko, it's time for school.

---

CHARLES: Nico está na hora da escola.

---

JAKE: It's heist day, Charles!

---

JAKE: É o dia do roubo, Charlie.

---

CHARLES: Where's Nikolaj?

---

CHARLES: Cadê o Nicoláj?

---

JAKE: He's crying in the closet. Gotta go.

---

JAKE: Está chorando no armário, beijo, tchau!

---

AMY: Babe, what are you doing?

---

AMY: Amor está fazendo o quê?

---

JAKE: I was hiding so I could surprise you. But if you're here, then who's in our shower?

---

JAKE: Estava me escondendo pra te fazer uma surpresa, mas se você está aqui, quem é que está no chuveiro?

---

HOLT: It's me, Captain Holt. It's heist day, Jake. (ALL EXCLAIMING) Oh!

---

HOLT: Sou eu, o capitão Holt. É o dia do roubo, Jake.

---

---

**T08E01**

ROSA: Hey, you guys got a sec? I need to talk to you *about something*.

---

ROSA: Oi, tá de bobeira? Preciso conversar.

---

Equivalência, omissão.

---

JAKE: Whatever it is can wait, Rosie. You're gonna want to see this. Question, what is the number one problem with the coronavirus?

---

JAKE: Isso pode esperar, Rosa, você vai querer ver isso. Pergunta, qual é o maior problema com o coronavírus?

---

ROSA: Mass death, economic collapse, the way the disease has exposed the systemic injustice at the core of American life.

---

ROSA: Mortes em massa, colapso econômico, a forma que essa doença expôs a injustiça sistêmica no coração das pessoas?

---

Equivalência.

---

JAKE: Well, yes, obviously those, but after that, it's how to high-five your friends while staying six feet apart. But now *the world can stop their worrying* because we have created the *COVID five*. With this machine, you can execute *any high five your heart desires*. *There's the classic*. Slip me some skin. (CHUCKLING) Sprinkle me. Sprinkle me. Sprinkle. Sprinkle me. Sprinkle. The Vulcan scissor. That's a bad one.

---

JAKE: Ah, tá legal. Isso também. Mas fora isso é como cumprimentar seus amigos mantendo uma distância segura. Só que agora *seus problemas acabaram* porque a gente inventou o *Tocá Knator*. Com essa máquina você pode cumprimentar os outros *quando te der na telha*. *Não é magia não, viu? É tecnologia*. Toca aqui, toca aqui, toca aqui, toca aqui, toca aqui. A tesoura vulcraniana. Essa é sinistrana.

---

Equivalência, adaptação.

---

BOYLE: Yeah.

---

BOYLE: Uh!

---

PERALTA: And of course, the need for speed.

---

PERALTA: É, e é claro o tapinha na bundinha.

---

---

Adaptação.

---

BOTH: Whoo!

---

BOTH: Uh!

---

ROSA: Wow. That was impressively stupid.

---

ROSA: Nossa impressionantemente idiota.

---

JAKE: I know, right? So what was it you wanted to tell me?

---

JAKE: *Aí não é que é, mas quê que você queria falar, querida?*

---

ROSA: Just wanted to say goodbye. I turned in my resignation. I quit the force.

---

ROSA: *Eu só queria dar um tchau. Eu entreguei minha demissão, eu saí da polícia.*

---

JAKE: What? (GRUNTS) Ow! (SCREAMS) (ALARM BLARING)

---

JAKE: *O quê?*

---

ROSA: Dude, that was by far the best five.

---

ROSA: Olha, isso aqui é comprimento, hein?

---

Equivalência.

---

JAKE: *You're quitting?*

---

JAKE: *Você vai embora?*

---

*Equivalência.*

## 5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Dentro da análise da tradução para dublagem da série Brooklin 99, foi possível observar procedimentos que foram bastante utilizados, procedimentos que foram utilizados vez ou outra e procedimentos que não foram utilizados em nenhuma das cenas escolhidas, como se pode observar na tabela a seguir.

Tabela I

Procedimentos/Temporadas	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>	Total
Transposição	3	5	1	2	2	0	2	0	15
Modulação	8	7	13	11	13	18	12	2	84
Equivalência	10	5	9	8	6	7	8	8	61
Omissão	5	6	9	4	2	6	2	2	36
Acréscimo	1	2	4	1	1	2	2	0	13
Compensação	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Reconstrução	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Melhorias	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Transferência	0	1	0	0	0	0	1	0	2
Explicação	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Decalque	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Adaptação	0	2	4	1	4	2	1	3	17
Total por temporada	28	28	40	27	28	36	28	15	230

É possível notar a presença da omissão e do acréscimo que muitas vezes são usados para aumentar ou diminuir o tempo da fala. Isso é muito importante para a sincronia labial. O tradutor deve ter em mente o tempo todo que está fazendo um texto que vai ser interpretado por um dublador.

Dentre os procedimentos, é possível perceber que a modulação e a equivalência são, de longe, os mais utilizados. A modulação é um procedimento no qual o tradutor passa a mensagem sob um outro ponto de vista, ou com alguma mudança no plano semântico em relação ao texto fonte. Isso acontece diversas vezes ao longo da série e está ligado diretamente ao fato de que a

cultura estadunidense, na qual a série foi produzida originalmente e está inserida, é diferente da cultura brasileira, na qual a série pretende se inserir, além, é claro, das diferenças de visão de mundo de quem fala inglês e de quem fala português; o contexto cultural do espectador faz toda diferença na compreensão do conteúdo. Qualquer trabalho de tradução deve ter isso em mente, mas, na tradução audiovisual de gêneros como as Sitcons, essas diferenças culturais acabam impactando ainda mais as escolhas dos tradutores.

A equivalência também é muito utilizada pois o tradutor precisa muitas vezes substituir termos e expressões idiomáticas por outros equivalentes em português, que ao mesmo tempo caibam na métrica da dublagem (da sincronia labial) e contribuam para o humor da série, que é um dos seus principais objetivos. Uma das maiores dificuldades foi diferenciar modulação e equivalência pois muitas vezes esses dois procedimentos se confundiam, na seção de procedimentos metodológicos foi detalhado como essa diferença foi abordada. A tabela II mostra os procedimentos técnicos apenas dos episódios mais bem avaliados:

Tabela II

Procedimentos/Tem poradas	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>	Total
Transposição	1	0	1	1	2	0	2	0	7
Modulação	4	2	4	5	9	9	7	2	42
Equivalência	5	4	4	3	5	5	2	0	28
Omissão	4	2	4	2	1	5	2	1	21
Acréscimo	0	1	3	1	0	0	3	0	8
Compensação	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Reconstrução	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Melhorias	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Transferência	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Explicação	0	0	0	0	0	1	0	0	1

Decalque	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Adaptação	0	1	2	0	2	2	1	0	8
Total por temporada	14	11	18	12	19	22	17	3	116

A próxima tabela mostra os procedimentos técnicos apenas dos episódios com pior avaliação:

Tabela III

Procedimentos/Tem poradas	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>	Total
Transposição	2	5	0	1	0	0	0	0	8
Modulação	5	5	9	5	4	10	5	0	43
Equivalência	5	3	4	6	1	2	4	7	32
Omissão	2	4	4	1	1	2	0	1	15
Acréscimo	1	1	1	0	1	2	0	0	6
Compensação	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Reconstrução	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Melhorias	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Transferência	0	0	0	0	0	0	1	0	1
Explicação	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Decalque	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Adaptação	0	1	3	1	2	0	0	1	8
Total por temporada	16	19	21	14	9	16	10	9	114

É possível perceber que a equivalência e a modulação continuam em maior número nas duas tabelas e que a transposição, o acréscimo, a omissão e a adaptação também ocorrem muitas vezes ao longo das cenas, não sendo possível perceber uma diferença clara entre os usos dos procedimentos nos episódios mais bem avaliados e nos episódios com pior avaliação.

Na tabela a seguir vemos o uso dos procedimentos técnicos nas primeiras temporadas da série:

Tabela IV

Procedimentos/Temporadas	1ª	2ª	3ª	4ª	Total
Transposição	3	5	1	2	11
Modulação	8	7	13	11	39
Equivalência	10	5	9	8	32
Omissão	5	6	9	4	24
Acréscimo	1	2	4	1	8
Compensação	0	0	0	0	0
Reconstrução	1	0	0	0	1
Melhorias	0	0	0	0	0
Transferência	0	1	0	0	1
Explicação	0	0	0	0	0
Decalque	0	0	0	0	0
Adaptação	0	2	4	1	7
Total por temporada	28	28	40	27	123

Nessa próxima tabela vemos o uso dos procedimentos técnicos nas últimas temporadas:

Tabela V



Procedimentos/Temporadas	5ª	6ª	7ª	8ª	Total
Transposição	2	0	2	0	4
Modulação	13	18	12	2	45
Equivalência	6	7	8	8	29
Omissão	2	6	2	2	12
Acréscimo	1	2	2	0	5
Compensação	0	0	0	0	0
Reconstrução	0	0	0	0	0
Melhorias	0	0	0	0	0
Transferência	0	0	1	0	1
Explicação	0	1	0	0	1
Decalque	0	0	0	0	0
Adaptação	4	2	1	3	10
Total por temporada	28	36	28	15	107

É possível perceber que existem procedimentos técnicos da tradução que não foram utilizados em nenhum momento nas cenas escolhidas, esses procedimentos foram: compensação, melhorias e decalque. A compensação é um recurso que não faz muito sentido ser utilizado na dublagem pois é uma tradução de áudio, ou seja, acontece no tempo e em uma ordem estabelecida pelo áudio original, não existe a mesma liberdade que uma tradução de texto escrito. Nesse sentido, a compensação ocorre com o deslocamento de um efeito estilístico para outra parte do texto. É possível ocorrer na dublagem, mas pouco provável. A melhoria pode até entrar numa dublagem. Pode acontecer de, por exemplo, uma informação errada no áudio original ser corrigida na dublagem, mas não foi o que aconteceu nas cenas analisadas. O

decalque pode até acontecer na dublagem, mas depende muito do perfil dos tradutores e do que o estúdio quer com a dublagem. Em geral, quando acontece, costuma causar estranhamento, então não é indicado, principalmente para dublagem de peças de ficção.

Dois procedimentos tiveram uma grande mudança entre as primeiras e as últimas temporadas. Nas primeiras temporadas a omissão apareceu 24 vezes e nas últimas apenas 12. A transposição apareceu 11 vezes nas primeiras temporadas e apenas 4 vezes nas últimas. Muitos fatores podem estar envolvidos nessa mudança: a troca de tradutor por exemplo, a série teve três tradutores ao longo das 8 temporadas; escolhas do ou dos diretores de dublagem; pedido da distribuidora da série, que também mudou. No entanto, avaliando o geral, houve maior tendência de manutenção dos padrões observados.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste trabalho, analisei a tradução para dublagem da série de comédia Brooklyn 99, que é uma produção norte-americana exibida pela FOX e pela NBC. A série acompanha o cotidiano de um esquadrão de policiais em Nova York, liderado pelo Capitão Holt, e mostra as aventuras e desventuras dos detetives Jake Peralta, Amy Santiago, Rosa Diaz, Charles Boyle, Michael Hitchcock e Norm Scully. A dublagem brasileira da série foi realizada pelo estúdio AudioCorp, sob a direção de Flávio Back e a tradução de Cláudio Conilho, Diego Hernandez e Murillo Maldonado.

O objetivo deste trabalho foi investigar como os procedimentos técnicos de tradução (com base em Barbosa, 2004) foram empregados na dublagem da série, levando em conta os aspectos linguísticos, culturais e humorísticos que caracterizam o texto original. Para isso, identifiquei, como base na metodologia de análises, os procedimentos técnicos de equivalência, adaptação, modulação, transposição e explicitação, a partir do modelo inicial proposto por Vinay e Darbelnet (1958) e expandido e revisto por Barbosa (2004). Foram discutidas também as noções de cultura, identidade e humor. Além disso, foi feita uma análise comparativa de alguns trechos selecionados da série em inglês e em português, observando as escolhas tradutórias feitas pelos tradutores/ dubladores com base nas categorias de procedimentos técnicos da tradução.

A partir da análise realizada, pude concluir que a dublagem de Brooklyn 99 é um exemplo de tradução que pretende preservar o sentido e o humor do texto original, ao mesmo tempo em que adapta alguns elementos culturais e linguísticos para torná-los mais familiares e acessíveis ao público brasileiro. Os tradutores/ dubladores demonstraram ter um bom domínio das técnicas de tradução e uma boa interpretação dos personagens, criando uma versão em português que

mantém o ritmo, o tom e o estilo da série original. Além disso, a dublagem também contribuiu para divulgar a série no Brasil e para atrair novos fãs para essa comédia policial.

Com este trabalho, espero ter expandido o conhecimento sobre como um tradutor ou um estudante de tradução pode saber mais sobre dublagem em séries de humor, bem como sobre os desafios e as possibilidades que esse tipo de tradução oferece. Ainda há bastante espaço para que futuros pesquisadores procurem descobrir como os procedimentos técnicos de tradução podem ser empregados em outros gêneros audiovisuais, tais como dramas, documentários ou animações. Assim, poderemos ampliar o campo de estudos da tradução audiovisual e valorizar o trabalho dos profissionais que se dedicam a essa atividade.

## 7. REFERÊNCIAS

**BROOKLYN NINE-NINE**, Dan Goor and Michael Schur, FOX, 2013-2018, NBC, 2019-2021.

BARBOSA, Heloísa Gonçalves – **Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta**. 1.ed. Campinas, SP: Pontes. 1990.

JAKOBSON, Roman - **Aspectos linguísticos da tradução**. 1959.

AMORIM, LM., RODRIGUES, CC., and STUPIELLO, ÉNA., orgs. **Tradução & perspectivas teóricas e práticas** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, 329 p. ISBN 978-85-68334-61-4. Available from SciELO Books .

CINTAS, Jorge Díaz. NIKOLIĆ, Kristijan - **Fast-Forwarding with Audiovisual Translation**. 2018.

PAYÃO, Felipe. **Brasileiro prefere conteúdo dublado na Netflix**. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/mercado/120371-brasileiro-prefere-conteudo-dublado-netflix.htm> Acesso em 05/03/2019.

DINIZ, Aline. **Público brasileiro da Netflix ainda prefere conteúdo dublado, revela vice-presidente de produtos**. Disponível em: <https://www.omelete.com.br/series-tv/publico-brasileiro-da-netflix-ainda-prefere-conteudo-dublado-revela-vice-presidente-de-produtor> Acesso em 15/04/2019.

GAGLIONI, César. **Os brasileiros preferem conteúdo dublado na Netflix**. Disponível em: <https://jovemnerd.com.br/nerdbunker/os-brasileiros-preferem-conteudo-dublado-na-netflix/>. Acesso em 15/04/2019.

ROSEMBAUM, Marcelo **Conteúdo dublado é preferência absoluta no Brasil**. Disponível em: <https://guiadanetflix.com.br/conteudo-dublado-e-preferencia-absoluta-no-brasil/>. Acesso em 15/04/2019.

MACHADO, Tonia; VENTICINQUE, Danilo. **A Dublagem Venceu as Legendas**. Revista Época. Jun. 2012.

MIRANDA, Doris. **Devido aos novos consumidores, dublagem cresce muito no Brasil**. Correio da Bahia. Abr. 2012.

RAMOS, Jamille Santos Alves. **A recepção da dublagem e da legendagem no Brasil**. Revista Vozes dos Vales da UFVJM: Publicações Acadêmicas 2 (2012): 1-11.